

Ricardo Campos Castro
(Universidade Federal de Minas Gerais)
Quesler Fagundes Camargos
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Propriedades verbais em estruturas nominais e nominalizadas na língua Tenetehára (família Tupí-Guaraní)¹

ABSTRACT: In this article we contend that the Tenetehára (Tupí-Guaraní) language projects verbal properties onto nominalized structures. This fact demonstrates that there is a formal parallelism between verbs and nouns. Based on this hypothesis, we claim that properties that are typically associated with verbs also occur in nominal phrases. More to the point, we propose that the nominal phrases receive functional morphology able to encode categories such as tense and aspect, the same ones that are typically associated with the extended projections of verbs. In order to show this, our analysis focuses mainly on the nominal constructions that exhibit the nominalizer morphemes {-haw}, {-har}, {-ma'e}, {-pyr} and {emi-}.

KEYWORDS: Tupí-Guaraní; Tenetehára; Nominalization; Derivation; Inflection.

RESUMO: Neste artigo, temos por objetivo demonstrar que a língua Tenetehára (Tupí-Guaraní) projeta propriedades verbais em estruturas nominalizadas. Tal fato demonstra que há um paralelismo formal entre verbos e nomes. Com base nesta hipótese, mostraremos que as codificações associadas tipicamente a verbos também ocorrem em sintagmas nominais. Mais precisamente, propomos que os sintagmas nominais recebem morfologias funcionais capazes de codificar categorias de tempo e de aspecto. Para isso, focalizamos principalmente em nominalizações que se dão por meio dos morfemas {-haw}, {-har}, {-ma'e}, {-pyr} e {emi-}.

PALAVRAS-CHAVE: Tupí-Guaraní; Tenetehára; Nominalização; Derivação; Flexão.

¹ Gostaríamos de registrar nossos agradecimentos a dois pareceristas anônimos da Revista LIAMES – Línguas Indígenas Americanas, cujas críticas contribuíram para o aperfeiçoamento deste trabalho. Estendemos ao Prof. Fábio Bonfim Duarte (UFMG) nossa mais sincera gratidão por toda sua assistência. Agradecemos ainda à audiência do III Simpósio Internacional de Linguística Ameríndia da ALFAL (Rio de Janeiro, 2012), evento em que este trabalho foi inicialmente apresentado. Os erros e as inconsistências que persistirem são de nossa inteira responsabilidade. Parte desta investigação foi desenvolvida durante trabalho a campo realizado na Terra Indígena Araribóia (Maranhão), o qual teve auxílio financeiro da FAPEMIG (projeto número 19901). Gostaríamos de agradecer o importante apoio do povo indígena Tenetehára que nos ajudou no levantamento dos dados linguísticos que compõem esta pesquisa, em especial aos índios Cíntia Maria Santana da Silva Guajajara, Pedro Paulino Guajajara e Raimundo Alves de Lima Guajajara. Reconhecemos também o apoio logístico disponibilizado pela Coordenação Regional do Maranhão (Imperatriz) da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

1. Introdução

A tradição linguística aponta para o fato de que tempo, aspecto, concordância e morfologia causativa, por exemplo, são propriedades de estruturas verbais e não categorias de construções nominais. No entanto, uma gama de línguas codificam algumas dessas propriedades também no nível nominal. Lecarme (1996), por exemplo, fundamentada na língua Somalí, demonstra que a categoria tempo pode se manifestar em sintagmas determinantes, conforme os exemplos² abaixo.

(1a) *í-lh* *tseł* *lám*
 AUX-PAST 2SG.S ir
 ‘Eu estava indo’ (Galway 1993: 319)

(1b) *te-l* *má:l-elh*
 D-1SG.POSS pai-PAST
 ‘Meu falecido pai’ (Burton 1997: 67)

(2a) *th`í:qw`e-th-omé-tsel-cha*
 socar-TRANS-2SG.O-2SG.S-FUT
 ‘Eu vou dar um soco em você’ (Galway 1993: 317)

(2b) *te-l* *swáqeth-cha*
 D-1SG.POSS marido-FUT
 ‘Meu futuro marido’ (Wiltschko 2003: 665)

De acordo com Camargos & Castro (2013), a língua Tenetehára (Tupí-Guaraní) também projeta propriedades verbais em estruturas nominais, o que demonstra certo paralelismo entre verbos e nomes. Acompanhando desenvolvimentos recentes da Teoria Gerativa, propomos que as projeções de DP e CP não se diferem substancialmente nessa língua. Tendo em conta estas intuições preliminares, este artigo tem por objetivo apresentar uma análise do processo de nominalização de predicados verbais e da maneira como se dá a codificação de tempo e de aspecto nos sintagmas nominalizados. Adicionalmente, averiguaremos as características morfossintáticas que são comuns a verbos e a nomes nessa língua.

² Abreviaturas utilizadas neste trabalho: 1: primeira pessoa; 2: segunda pessoa; 3: terceira pessoa; A: sujeito de verbo transitivo; APASS: morfema antipassivo; APPL: morfema aplicativo; ASPECT: aspecto; AUX: auxiliar; CAUS: morfema causativo; CERT: partícula de modalidade epistêmica de certeza do falante; CORR: correferencial; D: determinante; ENF: morfema de ênfase; FUT: futuro; GER: gerúndio; IMP: imperativo; INTEN: partícula de modalidade eventiva (deôntica) de intenção; INTS: morfema intensificador; NEG: negação; NOML: nominalizador; NEG: morfema de negação; O: objeto; PAST: passado; PAST.REC: passado recente; PL: plural; POSS: possessivo; REFL: morfema reflexivo; REL: prefixo relacional; REP: morfema de aspecto repetitivo; S: sujeito, sa: sujeito de verbo inergativo, so: sujeito de verbo inacusativo/descriptivo; SG: singular; TRANS: morfema transitivizador; TRANSL: caso translativo; VERD: verdadeiro.

2. Nominalizações em Tenetehára

Com base nos trabalhos de Rodrigues (1953), Boudin (1966), Bendor-Samuel (1972), Harrison (1986), Duarte (1997, 2003, 2005, 2007), Carvalho (2001), Castro (2007), Silva (2010), Camargos (2013) e Camargos & Castro (2013), apresentamos, no quadro abaixo, os morfemas nominalizadores em Tenetehára.

Quadro 1: Nominalizadores em Tenetehára³

NOML	DESCRIÇÃO
a. {-haw}:	nominaliza verbos inacusativos, inergativos e transitivos a fim de indicar o lugar, o ato, a qualidade ou o instrumento conectado ao evento descrito pelo verbo.
b. {-ma'e}:	nominaliza verbos inacusativos e inergativos.
c. {-har}:	nominaliza verbos transitivos com o objetivo de se referir ao sujeito do predicado inicial.
d. {-emi-}:	nominaliza verbos transitivos a fim de se referir ao objeto do predicado inicial (o prefixo indica que o objeto foi afetado por um agente).
e. {-pyr}:	nominaliza verbos transitivos a fim de se referir ao objeto afetado.

Fonte: CAMARGOS; CASTRO, 2013: 404

2.1. Nominalizador {-haw}

O morfema {-haw} tem a função de nominalizar predicados verbais a fim de introduzir as acepções de instrumento, lugar, evento e qualidade. Veja que, no exemplo abaixo, a nominalização tem a função semântica de instrumento.

(3a) *u-zàmi kuzà mani'ok tàpixi ø-pupe a'e*
 3-espremer mulher mandioca tipiti REL-com ela
 'A mulher espremeu a massa da mandioca com o tipiti'

(3b) *o-mono kwarer [mani'ok i-zàmi-haw] kuzà ø-pe a'e*
 3-dar menino mandioca 3-espremer-NOML mulher REL-para ele
 'O menino deu aquilo que espreme a massa da mandioca para a mulher'

Note que, no exemplo (3a), o verbo *zàmi* “espremer” tem dois argumentos nucleares, a saber: *kuzà* “mulher” e *mani'ok* “mandioca”. Após a nominalização em (3b), o sintagma nominalizado, entre colchetes, refere-se ao instrumento utilizado para a execução da ação descrita pelo evento nominalizado. O nominalizador {-haw} ainda se afixa a verbos a fim de determinar, além do instrumento, conforme o exemplo acima, o lugar denotado pelo predicado inicial. Veja a seguir a nominalização de um verbo inacusativo.

³ Salientamos que as descrições apresentadas no quadro 1 não compreendem todas as funções desses morfemas nominalizadores. Exibimos aqui as principais propriedades de cada um, as quais são suficientes para fundamentar os objetivos deste artigo.

(4a) *u-ker* *kwarer* *a'e*
 3-dormir menino ele
 ‘O menino dormiu’

(4b) *kwarer* *i-ker-haw*
 menino 3-dormir-NOML
 ‘O lugar de dormir do menino (i.e. a cama do menino)’

Como mostra o dado em (4a), o predicado inacusativo *ker* “dormir” seleciona o sujeito *kwarer* “menino”. Por sua vez, em (4b), após o processo de nominalização, a predicação nominalizada *i-ker-haw* “o lugar de dormir” faz menção ao lugar relacionado ao evento descrito pelo verbo. Veja, a seguir, que o morfema {-*haw*} também nominaliza o verbo transitivo *petek* “bater” a fim de denotar o evento descrito pela base verbal.

(5a) *u-petek* *kwarer* *zawar* *a'e*
 3-bater menino cachorro ele
 ‘O menino bateu no cachorro’

(5b) *zawar* *i-petek-(h)aw-(kw)er*
 cachorro 3-bater-NOML-PAST
 ‘O evento (passado) de bater no cachorro’

Note que, no exemplo (5a), o predicado transitivo *petek* “bater” requer os argumentos nucleares *kwarer* “menino” e *zawar* “cachorro”. Em (5b), por sua vez, depois do processo de nominalização, o sintagma nominal *i-petek-(h)aw-(kw)er* “o evento (passado) de bater” mostra que o morfema {-*haw*} denota uma nominalização que se refere ao evento descrito pelo verbo.

Por fim, veja-se no exemplo abaixo uma nominalização, cuja acepção aponta para qualidade do sujeito, a qual pode ser observada no verbo descritivo da oração original, a saber: *puràg* “ser bonito”.

(6a) *i-puràg-ete* *kuzà* *a'e*
 3-bonita-VERD mulher ela
 ‘A mulher é bonita de verdade’

(6b) *kuzà* *i-puràg-ete-haw*
 mulher 3-bonita-VERD-NOML
 ‘A beleza verdadeira da mulher’

Uma vez que a nominalização com o morfema {-*haw*} resulta em, pelo menos, quatro estruturas semânticas possíveis, algumas construções com esse morfema podem ter uma interpretação ambígua. Para fins de ilustração, vejamos os exemplos a seguir.

(7) *pira* *i-zuka-haw*
 peixe 3-matar-NOML
 ‘O lugar de matar peixe’
 ‘O instrumento para matar peixe’
 ‘O evento de matar peixe’

- (8) *aroz* *i-mu-wewe-haw*
 arroz 3-CAUS-VOAR-NOML
 ‘O lugar de assoprar o arroz’
 ‘O instrumento para assoprar o arroz (i.e. quibano)’
 ‘O evento de assoprar o arroz’

No entanto, vale ressaltar que, apesar das possíveis ambiguidades apontadas acima, o contexto determinará se uma estrutura derivacional terá o sentido de instrumento, lugar, evento ou qualidade. Observe que os predicados verbais nominalizados por meio do morfema {-haw} se comportam como os demais sintagmas nominais na língua. Assim, podem exercer funções sintáticas diversas, conforme os exemplos abaixo.

Sujeito (Sa)

- (9) *u-zàn* [*yryk-(h)aw*] *mewe-katu* *a'e*
 3-correr fluir-NOML devagar-INTS ele
 ‘O riacho corre lentamente’

Sujeito (So)

- (10) *u-kàzym* [*aroz* *i-mu-wewe-haw*] *a'e*
 3-desaparecer arroz 3-CAUS-VOAR-NOML ele
 ‘O instrumento para assoprar o arroz (i.e. quibano) sumiu’

- (11) *h-aime* [*i-kixi-haw*] *a'e*
 3-afiado 3-cortar-NOML ele
 ‘O instrumento que corta (i.e. cerrote) é afiado’

Sujeito (A)

- (12) *u-mu-kuhem* [*awa* *h-exak-(h)aw*] *kwarer* *a'e*
 3-CAUS-assustar.se homem 3-ver-NOML menino ela
 ‘A aparição do homem assustou o menino’

Objeto (O)

- (13) *u-zapo* *awa* [*kwarer* *i-ker-haw*] *tàpuz* *ø-pupe* *a'e*
 3-fazer homem menino 3-dormir-NOML casa REL-dentro ele
 ‘O homem fez o lugar de dormir do menino (i.e. a cama do menino) dentro da casa’

Adjunto

- (14) *u-pepo-'ok* *kuzà* *zapukaz* [*pira* *i-zuka-haw*] *r-ehe* *a'e*
 3-pena-remover mulher galinha peixe 3-matar-NOML REL-em ela
 ‘A mulher depenou a galinha no lugar de matar peixe’

Oração relativa

- (15) *w-exak* *kuzà* *takihe* [*pira* *i-kixi-haw*] *a'e*
 3-ver mulher faca peixe 3-cortar-NOML ela
 ‘A mulher viu a faca, aquilo que corta peixe’

2.2. Nominalizador {-ma'e}

O morfema {-ma'e} nominaliza predicados inacusativos e inergativos com o intuito de se referir ao argumento nuclear do predicado verbal inicial. A seguir, ilustramos a nominalização do verbo inergativo *zegar* “cantar”.

(16a) *u-zegar* *awa* *a'e*
 3-cantar homem ele
 ‘O homem cantou’

(16b) *u-zàn* [*u-zegar-ma'e*] *a'e*
 3-correr 3-cantar-NOML ele
 ‘Aquele que canta (i.e. o cantor) correu’

Veja que, no dado (16a), o verbo *zegar* “cantar” introduz o sujeito *awa* “homem”, enquanto, no exemplo (16b), a predicação nominalizada se refere ao argumento agente da predicação inicial. Curiosamente as nominalizações com {-ma'e} têm como resultado uma série de sintagmas nominais que necessariamente recebem o prefixo {u-}, o qual não concorda com nenhum elemento possuidor.⁴ Na verdade, a nominalização com {-ma'e} resulta em um sintagma nominal o qual não pode ser possuído. Veja outro exemplo a seguir.

(17a) *u-màno* *awa* *a'e*
 3-morrer homem ele
 ‘O homem morreu’

(17b) *u-màno-ma'e-kwer*
 3-MORRER-NOML-PAST
 ‘Aquele que morreu (i.e. o defunto)’

Na sentença (17a), temos o verbo inacusativo *màno* “morrer” que seleciona o argumento nuclear *awa* “homem”. No exemplo (17b), por sua vez, após a nominalização, o sintagma nominal *u-màno-ma'e-kwer* “aquele que morreu” indica o argumento afetado da predicação inicial não nominalizada.

Observe que o morfema {-ma'e} nominaliza verbos inergativos e inacusativos, a fim de se referir ao seu sujeito. No entanto, esse nominalizador é incapaz de se afixar a verbos transitivos, conforme a agramaticalidade abaixo.

(18a) *o-porok* *awa* *ma'eryru* *a'e*
 3-esvaziar homem vasilhame ele
 ‘O homem esvaziou o vasilhame’

(18b) **o-porok-ma'e-kwer*
 3-esvaziar-NOML-PAST
 ‘Aquele que esvaziou (algo)’

⁴ Para uma análise alternativa da realização do prefixo {u-} nas nominalizações com o morfema {-ma'e}, no âmbito da Teoria Gerativa, remetemos o leitor ao trabalho de Camargos & Castro (2013).

- (19a) *o-poz* *kwarer* *pira* *a'e*
 3-alimentar menino peixe ele
 'O menino alimentou o peixe'

- (19b) **o-poz-ma'e-kwer*
 3-alimentar-NOML-PAST
 'Aquele que alimentou (algo)'

Por fim, note que, nos exemplos abaixo, a nominalização dos predicados verbais por meio do morfema {-*ma'e*} resulta em sintagmas nominais os quais podem exercer múltiplas funções sintáticas. Observe que esses predicados nominalizados exibem um comportamento semelhante ao dos demais sintagmas nominais, como se pode ver nos exemplos abaixo.

Sujeito (Sa)

- (20) *o-por* [*u-zàn-ma'e-kwer*] *yryk-(h)aw* *r-ehe* *a'e*
 3-pular 3-CORRER-NOML-PAST fluir-NOML REL-em ele
 'Aquele que correu pulou no riacho'

Sujeito (So)

- (21) *u-màno* [*u-zegar-ma'e-kwer*] *a'e*
 3-morrer 3-cantar-NOML-PAST ele
 'Aquele que cantou morreu'

Sujeito (A) e Objeto (O)

- (22) *u-mu-katu* [*i-pinin-ma'e*] [*i-hem-ma'e-kwer*] *a'e*
 3-CAUS-bom 3-pintado-NOML 3-chegar-NOML-PAST ele
 'Aquele que pinta enfeitou aquele que chegou'

Adjunto

- (23) *u-zapo* *awa* *tàpuz* [*u-z-er-eko-ma'e-kwer*] *ø-pe* *a'e*
 3-fazer homem casa 3-REFL-APPL-estar-NOML-PAST REL-para ele
 'O homem fez a casa para *aquele que se casou*'

Oração relativa

- (24) *awa* [*ka'a* *r-upi* *w-iko-ma'e-kwer*] *u-munyk* *tata* *a'e*
 homem mata REL-por 3-estar-NOML-PAST 3-acender fogo ele
 'O homem que andou pela mata acendeu o fogo'

2.3. Nominalizador {-*har*}

Quando o morfema nominalizador {-*har*} se afixa a verbos transitivos, o resultado será um sintagma nominal, estrutura nominalizada, com a função semântica agentiva, conforme os exemplos abaixo.

- (25a) *u-pyhyk* *awa* *pira* *a'e*
 3-pegar homem peixe ele
 'O homem pegou um peixe (i.e. o homem pescou)'

(25b)	<i>w-exak</i>	<i>kuzà</i>	[<i>pira</i>	<i>i-pyhyk-(h)ar-(kw)er</i>]	<i>a'e</i>
	3-ver	mulher	peixe	3-pegar-NOML-PAST	ela
	'A mulher viu <i>aquele que pegou o peixe</i> (i.e. o pescador)'				

Pode-se notar que, em (25a), o verbo transitivo *pyhyk* “pegar” têm dois argumentos nucleares. Quando recebe o sufixo {-*har*}, como em (25b), o novo sintagma nominal tem como referência o sujeito agente da predicação inicial. Na tradição dos estudos descritivos de línguas Tupí-Guaraní, esse morfema é chamado de nominalizador agentivo (ou de agente). Para mais detalhes a esse respeito, remetemos o leitor aos trabalhos de Rodrigues (1953) e de Seki (2000), dentre outros.

Diferente dos demais nominalizadores, o sufixo {-*har*} pode ainda nominalizar advérbios e sintagmas posposicionais. O resultado, como pode ser visto abaixo, é uma estrutura complexa que se comporta como um sintagma nominal. Em termos semânticos, denota um indivíduo que está envolvido com a circunstância expressa pelo advérbio ou pelo sintagma posposicional. Esse morfema é tradicionalmente denominado como nominalizador de circunstância.

Advérbio

(26a)	<i>w-exak</i>	<i>awa</i>	<i>wiràmiri</i>	<i>ywate</i>	<i>a'e</i>
	3-ver	homem	pássaros	alto	ele
	'O homem viu os pássaros no alto'				

(26b)	<i>w-exak</i>	<i>awa</i>	[<i>ywate-har</i>]	<i>a'e</i>
	3-ver	homem	alto-NOML	ele
	'O homem viu <i>aquilo que é do alto</i> '			

Sintagma Posposicional

(27a)	<i>w-exak</i>	<i>awa</i>	<i>zàwàruhu</i>	<i>ka'a</i>	<i>ø-pe</i>	<i>a'e</i>
	3-ver	homem	onça	mata	REL-em	ele
	'O homem viu a onça no mato'					

(27b)	<i>w-exak</i>	<i>awa</i>	[<i>ka'a</i>	<i>ø-pe-har</i>]	<i>a'e</i>
	3-ver	homem	mata	REL-em-NOML	ele
	'O homem viu <i>aquilo que é do mato</i> '				

Apesar de o morfema {-*har*} ter a capacidade de nominalizar verbos transitivos, advérbios e sintagmas posposicionais, nota-se que ele é incapaz de se afixar a verbos inacusativos ou inergativos, como fica instanciado por meio da agramaticalidade dos exemplos em (b) abaixo.

(28a)	<i>u-zàn</i>	<i>awa</i>	<i>a'e</i>
	3-correr	homem	ele
	'O homem correu'		

(28b)	* <i>u-zàn-har</i>
	3-correr-NOML
	'Aquele que corre'

(29a) *u-'ar* *awa* *a'e*
 3-cair homem ele
 'O homem caiu'

(29b) **u-'ar-har*
 3-cair-NOML
 'Aquele que cai'

Por fim, observe que os predicados verbais, adverbiais e posposicionais, os quais são nominalizados com o sufixo {-har}, comportam-se como os demais sintagmas nominais na língua, uma vez que podem exercer as funções sintáticas de sujeito, objeto e adjuntos, conforme os exemplos abaixo.

Sujeito (Sa)

(30) *u-wewe* [*ywate-har*] *a'e*
 3-voar alto-NOML ele
 'Aquilo que é do alto voou'

Sujeito (So)

(31) *u-ze-apo* [*ywyra* *r-ehe-har*] *a'e*
 3-REFL-fazer árvore REL-em-NOML ele
 'Aquilo que é da árvore amadureceu'

Sujeito (A) e Objeto (O)

(32) *w-exak* [*pira* *i-pyhyk-(h)ar-(kw)er*] [*zàwàruhu* *i-zuka-har*]
 3-ver peixe 3-pegar-NOML-PAST onça 3-matar-NOML
ka'a *ø-pe* *a'e*
 mata REL-em ele
 'Aquele que pegou o peixe viu o caçador de onça na mata'

Adjunto

(33) *u-pyhyk* *kwarer* *amirikur* [*pira* *i-poz-har*] *ø-pe* *a'e*
 3-pegar menino minhoca peixe 3-alimentar-NOML REL-para ele
 'O menino pegou minhoca para *aquele que alimenta peixe* (i.e. aquele que pesca)'

Oração relativa

(34) *u-petek* *awa* *w-a'yr* [*zawar* *i-zuka-(h)ar-(kw)er*] *a'e*
 3-bater homem CORR-filho cachorro 3-matar-NOML-PAST ele
 'O homem bateu no seu filho *que matou o cachorro*'

2.4. Nominalizador {emi-}

O verbo transitivo, quando recebe o nominalizador {emi-}, torna-se um sintagma nominal, o qual, descritivamente, refere-se ao objeto do verbo transitivo inicial. O que chama nossa atenção é o fato de que o nome derivado recebe a série de prefixos relacionais, os quais são o resultado de concordância da estrutura nominalizada com o seu argumento nuclear que geralmente exerce a função de possuidor. Esse argumento, por sua vez, corresponde ao argumento externo da predicação verbal não nominalizada.

- | | | | | | |
|-------|--|-------------------------|---------------------------|---|-------------------|
| (35a) | <i>u-zuka</i>
3-matar
'A onça matou a anta' | <i>zàwàruhu</i>
onça | <i>tapi'ir</i>
anta | <i>a'e</i>
ela | |
| (35b) | <i>w-exak</i>
3-ver
'O homem viu o matado da onça (i.e. a anta)' | <i>awa</i>
homem | [<i>zàwàruhu</i>
onça | <i>h-emi-zuka-kwer</i>
3-NOML-matar-PAST | <i>a'e</i>
ele |

Veja que, no exemplo (35a), o verbo *zuka* “matar” seleciona o sujeito *zàwàruhu* “onça” e o objeto *tapi'ir* “anta”. Quando recebe o prefixo {*emi-*}, conforme (35b), o sintagma nominal gerado tem como referência o objeto do verbo transitivo inicial. Observe que o nominalizador {*emi-*} é o único morfema prefixal na língua em análise. Note mais dois exemplos a seguir, em que os predicados nominalizados recebem a série de prefixos relacionais a fim de se referir ao seu argumento interno. Adicionalmente, o nome derivado se refere ao objeto da oração não nominalizada.

- | | | | | | |
|-------|---|--|----------------------|-------------------|----------------------|
| (36a) | <i>u-zapo-putar</i>
3-fazer-FUT
'O homem fará a casa' | <i>awa</i>
homem | <i>tàpuz</i>
casa | <i>a'e</i>
ele | <i>nehe</i>
INTEN |
| (36b) | <i>awa</i>
homem
'Aquilo que será feito pelo homem' | <i>h-emi-apo-ràm</i>
3-NOML-fazer-FUT | | | |

No exemplo (36a), temos o predicado transitivo *zapo* “fazer”, o qual seleciona o sujeito *awa* “homem” e o objeto *tàpuz* “casa”. Já, em (36b), o verbo recebe o prefixo nominalizador {*emi-*}, gerando um nome que tem como referência o objeto do verbo transitivo inicial.

- | | | | | | |
|-------|---|--|-------------------------|-------------------|--|
| (37a) | <i>o-mokon</i>
3-engolir
'O homem engoliu o remédio' | <i>awa</i>
homem | <i>muhàg</i>
remédio | <i>a'e</i>
ele | |
| (37b) | <i>awa</i>
homem
'Aquilo que foi engolido pelo homem' | <i>h-emi-mokon-gwer</i>
3-NOML-engolir-PAST | | | |

Note que, no exemplo (37a), há o predicado transitivo *mokon* “engolir”, o qual seleciona o sujeito *awa* “homem” e o objeto *muhàg* “remédio”. Já, em (37b), o verbo recebe o prefixo nominalizador {*emi-*}, gerando um predicado nominal que têm como referência o objeto do verbo transitivo inicial, a saber: *muhàg* “remédio”.

Veja que as nominalizações oriundas do morfema {*emi-*} têm comportamento semelhante ao dos outros sintagmas nominais na língua em análise. Tal afirmação pode ser corroborada porque essas nominalizações têm a capacidade de exercer diversas funções sintáticas, de acordo com os exemplos abaixo.

Sujeito (Sa)

- (38) *u-ze'eg* [h-emi-(e)r(u)-iko] a'e kury
 3-falar 3-NOML-APPL-SER ela agora
 'A esposa dele falou agora'

Sujeito (So)

- (39) *i-aiw* [kuzà h-emi-'u-ràm] a'e
 3-estragado mulher 3-NOML-comer-FUT ela
 'A comida da mulher está estragada'

Sujeito (A)

- (40) *u-mu-igo-kar-putar* [kwarer h-emi-xak-ràm]
 3-CAUS-ser-CAUS-FUT menino 3-NOML-ver-FUT
i-ma'e-ahy-ma'e romo a'e nehe
 3-coisa-doer-NOML TRANSL ele INTEN
 'O que o menino verá vai fazer com que ele fique doente'

Objeto (O)

- (41) *màràzàwe* tuwe n-ere-muaze-kwaw
 por que ENF NEG-2SG-cumprir-NEG
 [ne=r-àmuz-gwer] h-emi-mume'u-ahy-kwer] ne
 2SG=REL-avô-PAST 3-NOML-contar-ENF-PAST você
 'Por que é que você não aceita o ensinamento dos seus avós?'

Adjunto

- (42) *o-mo-no-kar* awa a'e ø-wi
 3-CAUS-ir-CAUS homem lá REL-de
 [h-emi-(e)r(u)-iko] r-ehe a'e kury
 3-NOML-APPL-SER REL-com ele agora
 'O homem o mandou de lá com a esposa dele'

Oração relativa

- (43) *u-wàpytymawok-wi* 'zygywar [h-emi-mu-aiw-kwer] a'e wà
 3-abrir-REP poço 3-NOML-CAUS-fuim-PAST ele PL
 'Eles tornaram a abrir os poços que foram destruídos'

2.5. Nominalizador {-pyr}

O morfema {-pyr}, semelhante ao nominalizador {emi-}, tem como função transformar verbos transitivos em sintagmas nominais que se referem ao objeto dos predicados iniciais, conforme os exemplos abaixo.

- (44a) *u-mu-ku'i* kuzà kape a'e
 3-CAUS-moído mulher café ela
 'A mulher moeu café'

- (44b) *w-exak* awa [i-mu-ku'i-pyr-(kw)er] a'e
 3-ver homem 3-CAUS-moído-NOML-PAST ele
 'O homem viu aquilo que foi moído (i.e. o pó do café)'

No exemplo (44a), há o predicado transitivo *mu-ku'i* “moer” que seleciona o sujeito *kuzà* “mulher” e o objeto *kape* “café”. Já em (44b), o predicado recebe o prefixo nominalizador *{-pyr}* gerando um nome que tem como referência o objeto do verbo transitivo inicial. Diferentemente do nominalizador *{emi-}*, a predicação nominalizada com o morfema *{-pyr}* não introduz fonologicamente um argumento nuclear, apesar de acionar os prefixos relacionais *{i- ∞ h-}*. O morfema *{-pyr}*, semelhante ao nominalizador *{emi-}*, tem como função transformar verbos transitivos em sintagmas nominais que se refiram ao objeto dos predicados iniciais. No entanto, o complemento da predicação nominalizada não pode ser introduzido na estrutura argumental do novo sintagma, conforme os exemplos abaixo.

(45a) *u-zapo-putar* *awa* *tàpuz* *a'e* *nehe*
 3-fazer-FUT homem casa ele INTEN
 ‘O homem fará a casa’

(45b) *i-zapo-pyr-(r)àm*
 3-fazer-NOML-FUT
 ‘Aquilo que será feito’

(45c) **awa* *i-zapo-pyr-(r)àm*
 homem 3-fazer-NOML-FUT
 ‘Aquilo que será feito pelo homem’

(46a) *o-mokon* *awa* *muhàg* *a'e*
 3-engolir homem remédio ele
 ‘O homem engoliu o remédio’

(46b) *i-mokon-pyr-(kw)er*
 3-engolir-NOML-PAST
 ‘Aquilo que foi engolido’

(46c) **awa* *i-mokon-pyr-(kw)er*
 homem 3-engolir-NOML-PAST
 ‘Aquilo que foi engolido pelo homem’

Para fins comparativos, veja que os nominalizadores *{emi-}* e *{-pyr}* nominalizam verbos transitivos com a função de se referir ao objeto. Contudo, apenas as nominalizações com *{emi-}* permitem a ocorrência do complemento, conforme os exemplos apresentados abaixo.

(47a) *awa* *h-emi-apo-ràm*
 homem 3-NOML-fazer-FUT
 ‘Aquilo que será feito pelo homem’

(47b) *i-zapo-pyr-(r)àm*
 3-fazer-NOML-FUT
 ‘Aquilo que será feito’

(48a) *awa* *h-emi-mokon-gwer*
 homem 3-NOML-engolir-PAST
 ‘Aquilo que foi engolido pelo homem’

(48b) *i-mokon-pyr-(kw)er*
 3-engolir-NOML-PAST
 ‘Aquilo que foi engolido’

Note que os nomes gerados pelo sufixo {-pyr} atuam de forma paralela aos demais sintagmas nominais na língua. Isso é confirmado, uma vez que eles têm a capacidade de desempenhar várias funções sintáticas, de acordo com os exemplos abaixo.

Sujeito (Sa)

(49) *u-zàn* [i-zuka-pyr-(r)àm] *na'arewahy* *a'e* *kury*
 3-correr 3-matar-NOML-FUT rapidamente ele agora
 ‘Aquele que vai ser morto correu rapidamente’

Sujeito (So)

(50) *u-hem* [i-aky-pyr-'ym] *a'e* *kury*
 3-chegar 3-mexer-NOML-NEG ela agora
 ‘Aquele que não foi mexida (i.e. a virgem) chegou’

(51) *i-puràg-ete-ahy* [i-zàpixi-pyr-(kw)er] *a'e*
 3-bonito-VERD-INTENS 3-amarrar-NOML-PAST ele
 ‘Aquilo que foi amarrado é bonito’

Sujeito (A)

(52) *u-pyhyk* [i-zuka-pyr-(r)àm] *tàzuràn* *a'e*
 3-pegar 3-matar-NOML-FUT porco ele
 ‘Aquele que vai ser morto pegou o porco’

Objeto (O)

(53) *z-aiko* *ko* *ø-pe* *zane*
 3-estar roça REL-em nós
 [i-po'ò-pyr-(kw)er] *i-mono'og* *pà* *zane*
 3-colher-NOML-PAST 3-juntar GER nós
 ‘Estávamos no campo juntando aquilo que foi colhido’

Adjunto adverbial

(54) *e-zapo* *arapuk* [i-mu-nehew-pyr] *ø-pe* *nehe*
 2.IMP-fazer arapuca 3-CAUS-envolver-NOML REL-para INTEN
 ‘Faça uma arapuca para o que pode ser preso’

Oração relativa

(55) *kuzà* *i-poro-mono-wer* *typy'ak*
 mulher 3-APASS-dar-querer pão
 [zepehe *ø-pupe* *i-mihir-pyr-(kw)er*] *r-ehe*
 forno REL-em 3-assar-NOML-PASS REL-em
u-men *ø-pe*
 CORR-marido REL-para
 ‘A mulher quis dar pão que é assado no forno para o marido’

3. Propriedades verbais em estruturas nominais

O objetivo desta seção é apresentar as propriedades comuns entre predicados verbais e predicados nominais em Tenetehára. Mais precisamente, mostraremos que algumas propriedades típicas de construções verbais estão presentes em estruturas nominalizadas nessa língua. Começemos com a marcação de tempo.

3.1. Tempo

Independentemente do tempo da oração matriz, tanto o futuro quanto o passado podem ser marcados nos sintagmas nominais. Mais especificamente, nem sempre há uma relação biunívoca entre o tempo da predicação verbal e o tempo do sintagma nominal. Os seguintes exemplos comprovam essa afirmação.

(56a)	<i>teko</i>	<i>paw</i>	<i>rakwez</i>	<i>w-enu</i>		
	pessoa	todos	PAST.REC	3-ouvir		
	[<i>kuzà</i>	<i>h-emi-mu-me'u-ahy-kwer</i>]			<i>wà</i>	<i>ri'i</i>
	mulher	3-NOML-CAUS-CONTAR-ENF-PAST			PL	CERT
	'Todo mundo ouviu <i>aquilo que foi contado pela mulher</i> '					

(56b)	<i>a'e-ae</i>	<i>u-mu-me'u-putar</i>	[<i>h-emi-apo-kwer</i>]	<i>a'e</i>	<i>nehe</i>
	ele-ENF	3-CAUS-CONTAR-FUT	3-NOML-FAZER-PAST	ele	INTEN
	'Ele _k mesmo contará <i>aquilo que foi feito por ele</i> .'				

Note que os predicados nominalizados acima, destacados entre colchetes, os quais acionam o morfema de passado {-*kwer*}, podem se realizar em um predicado verbal que esteja no tempo passado, conforme (56a), ou no tempo futuro, como em (56b). Mais precisamente, note que, no exemplo (56a), a predicação principal está no tempo passado, visto que a oração contém a partícula temporal *rakwez*, a qual assinala o tempo passado recente atestado. Dessa forma, tanto o sintagma nominalizado *kuzà h-emi-mu-me'u-ahy-kwer* "aquilo que foi contado pela mulher" quanto a predicação verbal estão no passado. No entanto, no exemplo (56b), a predicação verbal recebe a partícula de tempo futuro *putar*, enquanto o sintagma nominalizado *h-emi-apo-kwer* "aquilo que foi feito por ele" figura no tempo passado. Dessa maneira, nesse último exemplo, há uma disjunção entre o tempo do sintagma nominal e o tempo do sintagma verbal.

Adicionalmente, nos exemplos abaixo, as predicções nominalizadas que recebem o morfema de tempo futuro nominal {-*ràm*} também podem ocorrer em predicados verbais que atestam o tempo passado, conforme (57a), ou o tempo futuro, como em (57b).

(57a)	<i>w-ekar</i>	<i>rakwez</i>	<i>kuzà</i>			
	3-procurar	PAST.REC	mulher			
	[<i>u-memyr</i>	<i>h-emi-'u-ràm</i>]			<i>a'e</i>	<i>ri'i</i>
	CORR-filho	3-NOML-COMER-FUT			ela	CERT
	'A mulher _j procurou a (futura) comida do seu _j filho'					

- (57b) *a'e mehe* *a-mu-me'u-putar*
 então 1SG-CAUS-contar-FUT
 [*h-emi-apo-ràm*] *i-hy* *ø-pe* *ihe* *nehe*
 3-NOML-fazer-FUT 3-mãe REL-para eu INTEN
 'Então eu contarei *o que ele fará* para a mãe dele'

Mais detalhadamente, note que, em (57a), o sintagma nominal *u-memyr h-emi-'u-ràm* "a (futura) comida do seu filho" contém o sufixo temporal {-*ràm*} para indicar que o evento nominalizado ainda não ocorreu, apesar de que a ação descrita pelo sintagma verbal está no tempo passado recente. Assim, os tempos no sintagma nominal e no sintagma verbal não coincidem. Por sua vez, observe que, em (57b), o sintagma nominal *h-emi-apo-ràm* "o que ele fará" contém o sufixo de tempo futuro {-*ràm*} para indicar que a ação descrita pelo nome ainda ocorrerá. Nesse último exemplo, tanto o sintagma nominalizado quanto o sintagma verbal estão no tempo futuro.

Os dados apresentados acima corroboram a hipótese de que o tempo nos sintagmas nominalizados, pelo menos em Tenetehára, realiza-se independentemente do tempo codificado na oração matriz. Assim, essa disjunção temporal, vista em (56) e (57), sustenta a assunção inicial de que, assim como os verbos, os nomes também projetam uma categoria funcional capaz de codificar tempo.

Vale ressaltar que os morfemas de tempo passado {-*kwer*} e de tempo futuro {-*ràm*} podem ainda ocorrer com sintagmas nominais não derivados de verbos. Mais precisamente, sintagmas nominais simples também podem receber esses morfemas de tempo, conforme os exemplos abaixo.

Tempo passado

- (58a) *ka'a-kwer*
 mata-PAST
 'Aquilo que era uma mata (i.e. floresta desmatada)'

- (58b) *he=ø-takihe-kwer*
 1SG=REL-faca-PAST
 'A faca que era minha (i.e. minha ex-faca)'

- (58c) *arapuha h-o'o-kwer*
 veado 3-carne-PAST
 'A carne que era do veado (i.e. carne de veado)'

Tempo futuro

- (59a) *àmân-ràm*
 chuva-FUT
 'Aquilo que será uma chuva'

- (59b) *he=r-azyr-ràm*
 1SG=REL-filha-FUT
 'Aquele que será minha filha (i.e. minha futura filha)'

- (59c) *zumen i-zar-ràm*
 jumento 3-dono-FUT
 'Aquele que será dono do jumento'

É imprescindível salientar que, assim como ocorre nas construções nominalizadas, o tempo marcado nos sintagmas nominais simples é independente do tempo da oração matriz. A evidência de que não há uma relação biunívoca entre eles pode ser vista a seguir.

(60a) *u-kwaw* *rakwez* *a'e* *kuzàtài* *u-men-ràm* *a'e* *ri'i*
 3-conhecer PAST-REC aquela moça CORR-marido-FUT ela CERT
 'Aquele moça conheceu aquela que será seu marido'

(60b) *w-exak-putar* *he=r-u* *ure=r-àpuz-kwer* *a'e* *nehe*
 3-ver-FUT 1SG=REL-pai 1PL=REL-casa-PAST ele INTEN
 'Meu pai verá aquela que era nossa casa'

Veja ainda que os exemplos⁵ abaixo, retirados de Duarte (2005) e Silva (2010), somam como argumento adicional a favor da hipótese de que os morfemas {-*ràm*} e {-*kwer*} de fato codificam tempo, uma vez que eles ocorrem, inclusive, em predicados verbais.

(61a) *teko* *kon* *u-zapo-ràm* *typyj* *nazewe*
 gente quando 3-fazer-FUT casa assim
 'Quando a gente fará casa assim' (Duarte, 2005: 775)

(61b) *u-pinaityk-ràm* *teko* *o-ho*
 3-pescar-FUT gente 3-ir
 'A gente pescará' (Duarte, 2005: 775)

(61c) *a-ro-(k)wer* *ka'a* *r-upi* *pihawy*
 1SG-esperar-PAST mato REL-em noite
 'Eu esperava no mato de noite' (Duarte, 2005: 775)

(61d) *a-zaj'o-ram no*
 1-chorar-FUT novamente
 'Vou chorar novamente' (Silva, 2010: 574)

(61e) *ma'e* *pe-ho-ram*
 onde 2PL-ir-FUT
 'Para onde vocês vão?' (Silva, 2010: 574)

Note que os dados em (61), se comparados com os exemplos em (56) e (57), apontam para a possibilidade de verbos e nomes projetarem a mesma série de morfemas temporais, a saber: os sufixos de tempo passado {-*kwer*} e de tempo futuro {-*ràm*}. A realização desses morfemas nos predicados verbais acima sustenta a análise de Camargos & Castro

⁵ Esses exemplos, coletados por Duarte (2005) e por Silva (2010), pertencem ao dialeto Tembê (a língua Tenetehára é composta por dois dialetos, a saber: o Tembê e o Guajajára). Recentemente, investigamos a possibilidade de esses morfemas de tempo "nominal" ocorrerem em verbos no dialeto Guajajára. No entanto, essa realização não se mostrou produtiva nessa variedade dialetal.

(2013) de que esses morfemas não correspondem a morfemas derivacionais⁶, como ocorre nas línguas românicas. Na verdade, esses morfemas são de fato de natureza flexional. Se os morfemas de tempo $\{-kwer\}$ e $\{-ràm\}$ fossem derivacionais, não esperaríamos que dados como (61) fossem possíveis em Tenetehára.

Vale ressaltar que a literatura acerca da interpretação temporal nas línguas naturais centrou-se principalmente na perspectiva temporal dos predicados verbais. Aventamos a hipótese segundo a qual a principal razão disso é que as línguas europeias têm uma riqueza de marcadores temporais apenas nos verbos, mas não nos nomes. Não obstante, conforme demonstrado acima, os sintagmas nominais também podem ser interpretados em termos de temporalidade. Assim, uma questão central que se coloca para a nossa análise é o modo como essa temporalidade é codificada nos sintagmas nominais.

Como foi apresentado acima, os morfemas de tempo nominal, de fato, contribuem, de alguma forma, com a localização do evento nominalizado no eixo temporal, assim como o evento descrito pelos predicados verbais é identificado. Tendo em conta os trabalhos de Smith (1991), Kamp & Reyle (1993) e Klein (1994), assumiremos, doravante, que os marcadores temporais têm sim a função de codificar a relação entre o tempo da referência e o tempo da elocução (tempo da fala). Esse encadeamento temporal fica particularmente evidenciado por meio dos exemplos abaixo.

(62a) *a-exak* *he=r-àpuz-kwer* *iko* *ihe*
 1SG-ver 1SG=REL-casa-PAST estar eu
 ‘Eu estou vendo a casa que era minha’

(62b) *a-exak* *he=r-àpuz-ràm* *iko* *ihe*
 1SG-ver 1SG=REL-casa-FUT estar eu
 ‘Eu estou vendo a casa que será minha’

Veja que o morfema de tempo passado $\{-kwer\}$ em (62a) estabelece um nexos entre o tempo do sintagma nominal *he=r-àpuz-kwer* “a casa que era minha” com o tempo da elocução e não com o tempo da predicação verbal. O que estamos assumindo é que o falante está vendo uma casa que ele ou ela possuía em um momento anterior ao tempo da fala. Paralelamente, note que, em (62b), o morfema de tempo futuro $\{-ràm\}$ conecta o tempo do sintagma nominal com o tempo da elocução. Observe que o que está em jogo nas sentenças acima é o tempo da posse da casa e não o tempo do objeto por si só (i.e. se será uma casa ou se era uma casa).

A mesma conexão temporal pode ser explicitada por meio dos exemplos (56) e (57), em que o tempo marcado nos sintagmas nominais se comporta independentemente do tempo codificado na predicação verbal. Os morfemas de tempo nominal estabelecem uma relação estreita entre o tempo do sintagma nominal e o tempo da elocução, nos termos de

⁶ Há alguns contextos em que os morfemas $\{-kwer\}$ e $\{-ràm\}$ ocorrem em sintagmas nominais simples e a melhor tradução desses exemplos para o português é por meio dos morfemas derivacionais $\{ex-\}$ e $\{quase-\}$, conforme os exemplos a seguir:

(i) *he=r-àpuz-ràm* (ii) *he=r-àpuz-kwer*
 1SG-REL-casa-FUT 1SG-REL-casa-PAST
 ‘Minha quase-casa’ ‘Minha ex-casa’

Smith (1991), Kamp & Reyle (1993) e Klein (1994). Vale ressaltar, no entanto, que há outros trabalhos, tais como o de Tonhauser (2002, 2006, 2007) e o de Matthewson (2005), que propõem que a projeção do sintagma nominal jamais codificaria tempo.

3.2. Aspecto

Além de codificar tempo, o sintagma nominal na língua Tenetehára recebe uma morfologia capaz de codificar o aspecto gramatical, semelhantemente ao que ocorre nas predicções verbais. Compare os exemplos abaixo.

(63a) *a-zapo-tetea'u* *ihe*
 1SG=fazer-ASPECT eu
 ‘Eu fiz muito mesmo’

(63b) *he=r-emi-apo-tetea'u*
 1SG=REL-NOML-fazer-ASPECT
 ‘Muita feitura minha’

Veja que, no exemplo (63a), figura o verbo transitivo *zapo* “fazer”. Nessa predicção verbal, realiza-se o elemento *tetea'u*, cuja função é a de inserir uma noção aspectual de intensidade. Em (63b), por sua vez, esse mesmo verbo é nominalizado pelo morfema *{emi-}*, tornando a oração em um predicado nominalizado. Esse novo sintagma nominal pode ainda receber o morfema de aspecto *tetea'u* a fim de inserir uma perspectiva de maior intensidade ao evento denotado pela predicção. Observe ainda que a partícula *tetea'u* pode também coocorrer com o morfema de tempo futuro *{-rà̀m}*, como em (64a), ou com o morfema de passado *{-kwer}*, conforme (64b).

(64a) *he=r-emi-apo-tetea'u-rà̀m*
 1SG=REL-NOML-fazer-ASPECT-FUT
 ‘Muita feitura (futura) minha’

(64b) *he=r-emi-apo-tetea'u-kwer*
 1SG=REL-NOML-fazer-ASPECT-PAST
 ‘Muita feitura (passada) minha’

A fim de demonstrar que o morfema aspectual *tetea'u*, em contexto de nominalização, pertence ao nível do sintagma nominal e não ao nível do sintagma verbal, arrolamos os exemplos abaixo, em que esse morfema ocorre depois dos nominalizadores *{-pyr}* e *{-haw}*.

(65a) *u-kwaw-putar* *i-apo-pyr-tetea'u-kwer* *wà* *nehe*
 3-saber-FUT 3-fazer-NOML-ASPECT-PAST PL INTEN
 ‘Eles vão saber o que muito foi feito’

(65b) *w-exak* *kuzà* *i-ker-haw-tetea'u* *a'e*
 3-ver mulher 3-dormir-NOML-ASPECT ela
 ‘A mulher viu muitos lugares para dormir’

Além do mais, o morfema de aspecto *tetea'u* pode ainda ocorrer em sintagmas nominais simples, conforme os exemplos arrolados abaixo.

(66a) *mâg-tetea'u* *i-'u* *re* *o-ho* *kwarer* *w-âpuz* *ø-me* *a'e*
 manga-ASPECT 3-comer depois 3-ir menino CORR-casa REL-para ele
 ‘Depois de comer muitas mangas, o menino foi para casa’

(66b) *ko* *zapukaz* *h-eta* *i-kawer-tetea'u*
 esta galinha 3-ter 3-gordura-ASPECT
 ‘Esta galinha tem muita gordura’

3.3. Morfologia causativa

De acordo com Castro (2007), Duarte & Castro (2010), Silva (2010) e Camargos (2013), em termos descritivos, o morfema causativo $\{mu-\}$ em Tenetehára tem a função de transformar verbos inacusativos e inergativos em predicados transitivos, conforme o exemplo (67a) abaixo.

(67a) *he=ø-hy* *u-m(u)-ur* *u-kâm* *he=ø-we* *a'e*
 1SG=REL-mãe 3-CAUS-vir CORR-peito 1SG=REL-para ela
 ‘Minha mãe me deu o peito’

Veja que o verbo inacusativo *ur* “vir” recebe o morfema causativo $\{mu-\}$ no exemplo acima. A consequência desse processo é a formação do verbo transitivo causativo *mur* “dar” (lit.: “fazer vir”). Paralelamente, há, em (67b), a contraparte nominalizada do predicado em (67a). Veja que esse predicado nominalizado também possui em sua configuração interna o morfema causativo $\{mu-\}$.

(67b) *i-katu-ahy* [*he=ø-hy* *h-emi-m(u)-ur-kwer* *he=ø-we* *a'e*
 3-bom-INTS 1SG=REL-mãe 3-NOML-CAUS-VIR-PAST 1SG=REL-para ele
 ‘Foi muito bom o que foi dado pela minha mãe para mim (i.e. o peito)’

No entanto, se observamos atentamente a sentença (67b), veremos que o morfema causativo $\{mu-\}$ não é a instanciação de um núcleo pertencente ao domínio do sintagma nominal. Note que a raiz verbal *ur* “vir”, antes de ser nominalizada pelo morfema $\{emi-\}$ e passar para o domínio do sintagma nominal, recebe o causativo $\{mu-\}$. Em síntese, conclui-se que o morfema $\{emi-\}$ tem escopo sobre toda a predicação verbal *m(u)-ur* “dar”, nominalizando-a.

4. Considerações finais

Como vimos, a língua Tenetehára (Tupí-Guaraní) projeta propriedades verbais em estruturas nominais e nominalizadas, o que demonstra certo paralelismo entre verbos e nomes nessa língua (cf. Camargos & Castro, 2013). Com base nessa hipótese, mostramos que os sintagmas nominais, semelhantemente aos predicados verbais, recebem morfologias funcionais capazes de codificar categorias de tempo, por meio dos morfemas sufixais $\{-kwer\}$ e $\{-râm\}$, e de aspecto, por meio do morfema sufixal $\{-tetea'u\}$.

Para sustentar essa proposta, utilizamos principalmente as nominalizações de predicados verbais, as quais são instanciadas pelos morfemas apresentados a seguir:

- (i) O morfema {-haw} nominaliza verbos inacusativos, inergativos e transitivos a fim de indicar o lugar, o ato, a qualidade ou o instrumento ligado ao evento descrito pelo verbo.
- (ii) O morfema {-ma'e} nominaliza verbos inacusativos e inergativos.
- (iii) O morfema {-har} nominaliza verbos transitivos com o objetivo de se referir ao sujeito do predicado inicial.
- (iv) O morfema {emi-} nominaliza verbos transitivos a fim de se referir ao objeto. Nesse contexto, o prefixo acionado no núcleo do sintagma concorda com o argumento, o qual possui geralmente a propriedade semântica de agente.
- (v) O morfema {-pyr} nominaliza verbos transitivos a fim de se referir ao objeto. Nesse caso, apesar de acionar os prefixos relacionais {i- ∞ h-}, o sintagma nominalizado não introduz um complemento com a função semântica de agente.

Por fim, mostramos que as nominalizações produzidas pelos morfemas listados acima resultam em construções que se comportam, em termos sintáticos, como os demais sintagmas nominais simples, uma vez que desempenham as funções sintáticas de sujeito, objeto e adjuntos, por exemplo.

Referências Bibliográficas

- BENDOR-SAMUEL, David (1972). *Hierarchical structures in Guajajára*. Norman: Summer Institute of Linguistics.
- BOUDIN, Max H. (1966). *Dicionário de Tupi Moderno: dialeto tembê-tênêthar do alto rio Gurupi*. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humana.
- BURTON, Strang (1997). Past tense on nouns as death, destruction and loss. *The proceedings of North-Eastern Linguistic Society Conference 27*, pp. 65-78. Amherst: Graduate Student Linguistic Association, University of Massachusetts at Amherst.
- CAMARGOS, Quesler Fagundes (2013). *Estruturas Causativas em Tenetehára: uma abordagem minimalista*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
- CAMARGOS, Quesler Fagundes; CASTRO, Ricardo Campos (2013). Paralelismo entre DP e CP a partir das nominalizações na língua Tenetehára. *Revista da ANPOLL* 34(2): 393-434.
- CARVALHO, Márcia Goretti Pereira (2001). *Sinais de morte ou vitalidade? Mudanças estruturais na língua Tembê: contribuição ao estudo dos efeitos de contato linguístico na Amazônia Oriental*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Belém: Universidade Federal do Pará.
- CASTRO, Ricardo Campos (2007). *Interface morfologia e sintaxe em Tenetehára*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
- DUARTE, Fábio Bonfim (1997). *Análise gramatical das orações da língua Tembê*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Brasília: Universidade de Brasília.
- DUARTE, Fábio Bonfim (2003). *Ordem dos constituintes e movimento em Tembê: minimalismo e anti-simetria*. Tese de Doutorado em Linguística. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

- DUARTE, Fábio Bonfim (2005). Manifestação de traços de tempo em D/NPS na língua Tenetehára. *Revista de Estudos Linguísticos do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo* 35: 773-881.
- DUARTE, Fábio Bonfim (2007). *Estudos de morfossintaxe Tenetehára*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.
- DUARTE, Fábio Bonfim; CASTRO, Ricardo Campos (2010). Inergatividade, estrutura causativa e incorporação nominal em Tenetehára. In Ana Suely Arruda Câmara Cabral; Aryon Dall'Igna Rodrigues; Fábio Bonfim Duarte (orgs.). *Línguas e Culturas Tupi*, pp. 43-62. Campinas: Curt Nimuendajú.
- GALOWAY, Brent D. (1993). *A grammar of Upriver Halkomelem*. Tese de Doutorado em Linguística. Berkeley: University of California.
- HARRISON, Carl (1986). Verb prominence, verb initialness, ergativity and typological disharmony in Guajajára. In Desmond Derbyshire; Geoffrey Pullum (eds.). *Handbook of Amazonian Languages*, pp. 407-439. Berlin: Mouton de Gruyter.
- KAMP, Hans; REYLE, Uwe (1993). *From discourse to logic*. Dordrecht: Kluwer.
- KLEIN, Wolfgang (1994). *Time in language*. New York: Routledge.
- LECARME, Jacqueline (1996). Tense in the nominal system: the Somali DP. *Studies in Afroasiatic grammar, selected papers from the second conference on Afroasiatic languages*, pp. 159-178. Sophia Antipolis: Holland Academic Graphics.
- LECARME, Jacqueline (1999). Nominal tense and tense theory. In Francis Corblin; Carmen Dobrovie-Sorin; Jean-Marie Marandin (eds.). *Empirical Issues in Formal Syntax and Semantics*, pp. 333-354. The Hague: Holland Academic Graphics.
- MATTHEWSON, Lisa (2005). On the absence of tense on determiners. *Lingua* 115(12): 1697-1735.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna (1953). Morfologia do Verbo Tupi. *Revista Letras* 1: 121-152.
- SEKI, Lucy (2000). *Gramática do Kamaiurá: Língua Tupi-Guarani do Alto Xingu*. Campinas: UNICAMP.
- SILVA, Tabita Fernandes (2010). *História da língua Tenetehára: contribuições aos estudos histórico-comparativos sobre a diversificação da família Tupi-Guarani do tronco Tupi*. Tese de Doutorado em Linguística. Brasília: Universidade de Brasília.
- SMITH, Carlota (1991). *The parameter of aspect*. Dordrecht: Kluwer.
- TONHAUSER, Judith (2002). A dynamic semantic account of the temporal interpretation of noun phrases. In Brendan Jackson. *Semantics and Linguistic Theory*, pp. 286-305. Ithaca: CLC Publications.
- TONHAUSER, Judith (2006). *The temporal semantics of noun phrases: evidence from Guarani*. Tese de Doutorado em Linguística. Stanford: Stanford University.
- TONHAUSER, Judith (2007). Nominal Tense? The Meaning of Guarani Nominal Temporal Markers. *Language* 83(4): 831-869.
- WILTSCSKO, Martina (2003). On the interpretability of tense on D and its consequences for case theory. *Lingua* 113(7): 659-696.

Recebido: 1/1/2014

Versão revista e corrigida(1): 30/3/2014

Versão revista e corrigida(2): 10/2/2015

Aceito: 30/3/2015